

UTILIZANDO A LITERATURA INFANTIL NO ENSINO DA MATEMÁTICA: ORIENTAÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE

*Profa. Ms. Glaucianny Amorim Noronha
PPGECNM/UFRN – CAPES/INEP
glaunoronha @ig.com.br*

Resumo:

Este minicurso tem como principal objetivo orientar professores e futuros professores que ensinam matemática a utilizarem as literaturas infantis que possuem potencialidades de exploração de conteúdos matemáticos como recurso de contribuição para a construção do conhecimento matemático e estímulo à formação do aluno leitor e desenvolvimento da capacidade de escrita, de forma que possa integrar esta disciplina aos recursos linguísticos e literários e assim, construir propostas de atividades que envolvam as literaturas infantis com fins na aprendizagem de conteúdos matemáticos e no desenvolvimento das competências de leitura. (Observatório da Educação - Capes/INEP. Ed. 038-2010. Grupo de Estudos CONTAR - UFRN - PPGED/PPGEL/PPGECNM - Propesq)¹.

Palavras-chave: literaturas infantis, recurso didático, matemática, leitura.

1. Introdução

As mudanças no âmbito educacional vêm se processando no decorrer do tempo e ao visualizarmos o ensino da matemática dentro deste contexto, verificamos que tanto nossos alunos, quanto os professores veem a matemática, ainda hoje, como uma disciplina caracterizada apenas como lógica, racional e absoluta. Este pensamento acaba por tornar a matemática uma das disciplinas em que os alunos possuem maior dificuldade de aprendizagem, apesar de estudos enfatizarem que a matemática evolui por meio de um processo humano e criativo de geração de ideias e subsequente processo social de negociação de significados, simbolização, refutação e formalização.

Apesar de documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática (BRASIL, 1997), que norteiam a estrutura curricular do Ensino Fundamental, sinalizarem como

¹ O estudo aqui apresentado conta com o financiamento do Observatório da Educação – Capes/INEP. Ed. 038/2010 e se insere no projeto “Leitura e escrita: recortes inter e multidisciplinares no ensino de matemática e de língua portuguesa”. Para mais informações, acessar www.grupocontar.com.br.

objetivo de ensino a importância do aluno conhecer e utilizar as diferentes linguagens como meio para se comunicar, saber utilizar diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos e, ainda, questionar a realidade, formulando e resolvendo problemas, dentre outros, além de indicarem alternativas para o alcance de tais objetivos, no Brasil, ainda são poucas as políticas de educação que sejam voltadas com estratégias de ensino e/ou atuação docente que possa favorecer estes educandos a alcançarem tais objetivos.

No entanto, é possível trabalhar o professor de modo que aflorem saberes e que ele construa competências, tendo, no exercício de suas funções, uma postura profissional permeada de atitudes necessárias à ação docente. No que refere à leitura essas competências e atividades se configuram em habilitar o estudante/cidadão a ampliar sua capacidade de leitura de texto e de mundo. Conforme Chiappini

(...) a orientação para uma leitura percuciente e reflexiva é função do professor, e deve ser por ele assumida. A formação do leitor crítico, capaz de se assumir plenamente enquanto cidadão requer trabalho gradual, que envolva os vários níveis de compreensão que não são dados automaticamente, mas dependem de um trabalho que abrange desde a seleção de textos, a leitura que o professor faz deles, os objetivos ao abordá-los, até a sua inter-relação curricular e sociocultural (CHIAPPINI, 2007. p.132).

A leitura é algo crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é através dela que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação.

Nessa perspectiva, a leitura não pode ser encarada como responsabilidade apenas dos professores de língua portuguesa, pois, ela não é utilizada apenas por esta área de conhecimento. Entretanto, o uso de métodos de ensino estritamente tradicionais impossibilita muitas vezes, o trabalho com a leitura de forma satisfatória, não atribuindo a ela seu real significado.

A compreensão e a tomada de decisões diante de questões políticas e sociais também dependem da leitura e interpretação de informações complexas, muitas vezes contraditórias, que incluem dados estatísticos e índices divulgados pelos meios de comunicação. Ou seja, para exercer a cidadania, é necessário saber calcular, medir, raciocinar, argumentar, tratar informações estatisticamente, etc. (BRASIL, 1997, p. 25).

Nesse sentido, vemos que as literaturas infantis poderão colaborar com o processo de ensino e aprendizagem de conteúdos matemáticos, por ser um recurso capaz de potencializar este processo de modo a integrá-los aos recursos linguísticos e literários. O ato de ler e entender a

história poderá contribuir e potencializar os processos cognitivos do educando capacitando-o ao entendimento do conteúdo matemático.

Assim, este minicurso vem com o objetivo de mostrar a matemática com outros olhos. Como uma disciplina capaz de se integrar com outras áreas do conhecimento e que podemos sim fazer do ensino da matemática um momento de interação, observação, associação, ludicidade, criatividade *etc.* No entanto, sabemos que, para que isto ocorra, o professor deve fazer de sua prática uma constante busca de conhecimento, para que esta não resgate a memória da matemática descontextualizada, tradicional, repetitiva e cansativa.

Ao visualizarmos o ensino da matemática, percebemos que a leitura e a interpretação de conteúdos matemáticos não vêm sendo conduzidas em conjunto. Os alunos convivem com vários textos matemáticos e para interpretá-los precisam ler eficazmente, onde, em sua maioria isto se torna uma tarefa árdua. Isto se deve ao fato de que o ato de ler por muito tempo esteve associado apenas ao ensino da língua materna, para Smole e Diniz (2001, p. 71).

[...] os alunos devem aprender a ler matemática durante as aulas desta disciplina, pois para interpretar um texto matemático, o leitor precisa finalizar-se com a linguagem e os símbolos próprios desse componente curricular, encontrando sentido no que lê, compreendendo o significado das formas escritas que são inerentes ao texto matemático, percebendo como ele se articula e expressa conhecimentos.

Assim, delineando as questões de leitura e compreensão do conhecimento matemático como àquelas de nossos interesses de estudos, apontamos como objeto deste minicurso a investigação de possibilidades de exploração de obras complementares que envolvam ideias matemáticas para potencializar o conhecimento de conteúdos matemáticos, bem como o desenvolvimento de habilidades de leitura nas aulas de matemática e relacionando este pensamento a atual política educacional do Brasil., tomamos o processo de formação do professor como foco principal de atuação de nossa proposta, com a perspectiva de assim vislumbrar que a visão atual do ensino da matemática mude. Partindo da concepção de que a formação de professores precisa conceber o professor como sujeito ativo e singular, partir da tematização da prática, devendo estar em correspondência com a realidade em que o professor atua.

O uso da leitura como recurso que possibilita a aprendizagem de conteúdos matemáticos ainda é percebido de forma desassociada pelos docentes. O uso de recursos literários ainda é muito

limitado a questões de interpretação textual e sem articulação com a resolução de situações problemas ou mesmo de relação com a linguagem matemática.

Independente da área de conhecimento, a leitura possibilita uma visão de mundo diferenciada a todos. Com o uso da leitura os alunos podem adquirir maior autonomia e conhecimentos e favorecer o processo de aprendizagem. Segundo Smole e Diniz (2001, p. 70).

Todas as pesquisas desenvolvidas ao longo dos últimos tempos sobre como tornar os alunos leitores competentes têm sido unânimes em afirmar que o ato de ler está alicerçado na capacidade humana de compreender, transformar e interpretar o mundo. Ler é um ato de conhecimento, uma ação de compreender, transformar e interpretar o que o texto escrito apresenta.

Para isto estamos propondo este minicurso, com vista a dar suporte na formação conceitual e didática de professores e futuros professores que ensinam matemática, apoiado no uso de literaturas infantis que possuem possibilidades de exploração de conteúdos matemáticos, com a intenção de mostrar aos professores algumas das possibilidades de uso deste recurso nas aulas de matemática.

Nesse sentido, iremos criar e ou construir propostas de atividades que envolvam as literaturas infantis que possuem conteúdos matemáticos com fins na aprendizagem de conteúdos matemáticos e no desenvolvimento das competências de leitura.

[...] entre a Matemática e a Língua Materna existe um paralelismo nas funções que desempenham nos currículos, uma complementaridade nas metas que perseguem uma imbricação nas questões básicas relativas ao ensino de ambas. (MACHADO, 2001, p.21).

Buscando atender nossos objetivos, primeiramente faremos um levantamento e seleção das literaturas infantis que serão utilizados na elaboração da proposta. Em seguida, poderemos então, realizar a identificação do modo que as literaturas infantis podem contribuir para a construção do conhecimento matemático pelo professor em formação. A observação se o ato de ler e entender a história pode favorecer e potencializar os processos cognitivos e, conseqüentemente, entender e tratar didaticamente a matemática.

Esperamos, com o resultado deste, contribuir para um ensino de matemática em que a leitura possa ocupar um papel significativo na atuação desse docente e, conseqüentemente, na formação escolar, de modo que o estudante deste nível de ensino possa desenvolver uma visão mais ampla e concreta da situação problematizada, possibilitando que este tenha um número significativo de informações que o ajudarão a compreender e construir conceitos e soluções matemáticas.

Pois, percebemos que ao utilizar as literaturas infantis nas aulas de matemática o professor poderá realizar um trabalho ativo de interação, compreensão e interpretação do texto com seus alunos e a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe sobre a linguagem e os conteúdos matemáticos, poderá potencializar seus métodos de ensino e melhorar o processo de aprendizagem.

Referências

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional do Livro Didático**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 04 abr. 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Acervos complementares: as áreas do conhecimento nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Brasília: MEC/SEB 2009.

CHIAPPINI, Ligia. **Ensinar e aprender com textos didáticos e paradidáticos**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

D'AMBROSIO, Ubiratan: **Matemática e Cultura**. Revista Pátio Ensino Fundamental, Ano XV, nº57, Artmed Editora, 2011.

DANTAS, Franceliza e NORONHA, Claudianny. **A leitura como instrumento facilitador da compreensão matemática**. Natal, 2011.

DANTAS, Franceliza Monteiro; NORONHA, Claudianny Amorim. Língua materna e Matemática: uma relação interdisciplinar. In: **Anais do 6º Seminário Educação e Leitura-Brasil: novas linguagens, novos leitores**. Natal: Editora da UFRN, 2011.

LIMA, Pablo; NORONHA, Claudianny. **Competência Leitora: implicações para a aprendizagem do conhecimento matemático**. In: Anais do 18º Congresso de Leituras do Brasil. Campinas/SP, 2012.

MACHADO, Nilson José. **Matemática e língua materna: análise de uma impregnação mútua**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MENDES, Iran Abreu. **Matemática e investigação em sala de aula: tecendo redes cognitivas na aprendizagem**. 2. ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.

NACARATO, Adair Mendes e LOPES, Celi Aparecida Espasandin (Org.). **Escritas e Leitura na educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

NACARATO, Adair Mendes e LOPES, Celi Aparecida Espasandin (Org.). **Escritas e Leitura na educação matemática**. Vinício de Macedo Santos. Artigo: **Linguagem e Comunicação na aula de Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

NACARATO, Adair Mendes e LOPES, Celi Aparecida Espasandin (Org.). **Escritas e Leitura na educação matemática**. Fonseca e Cardoso. Artigo: **Educação Matemática e letramento: textos para ensinar Matemática, Matemática para ler o texto**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

NORONHA, Glaucianny Amorim. **Obras Complementares: um elo entre a leitura e os conteúdos matemáticos**. Natal: Editora da UFRN, 2012.

NUÑEZ, Isauro y RAMALHO, Betânia: **Estudo da determinação das necessidades de professores: o caso do novo ensino médio no Brasil – Elemento norteador do processo formativo (inicial/continuado)**. OEI-Revista Ibero americana de Educación, 2002 (ISSN: 1681-5653). <<http://www.rieoei.org/deloslectores/240Beltran.PDF>> (acesso em 04/04/2012).

SMOLE, Kátia e DINIZ, Maria Ignez Vieira de Souza (Org.): **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2001.